

Déficit externo cairá pela metade, prevê Franco

Presidente do BC diz que está preparado para adotar novas medidas contra 'qualquer desafio'

O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, disse ontem em entrevista aos correspondentes estrangeiros em Brasília que um dos impactos do pacote fiscal será a redução do déficit em conta corrente a 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB), praticamente a metade dos atuais 4,7%. Ele afirmou ainda que o governo brasileiro está preparado para adotar novas medidas na área fiscal e isso dependerá de fatores externos. O Brasil está preparado para adotar todas as medidas necessárias "para enfrentar

qualsquer desafios que possam aparecer", afirmou.

Franco disse não estar preocupado com a saúde das instituições financeiras brasileiras. "As recentes perdas sofridas por bancos de investimento foram sobre lucros acumulados ao longo do ano e, portanto, não representam perigo", comentou. Ele rechaçou os boatos de que o Brasil estaria buscando um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), como resultado da crise. "Nós não temos déficit de credibilidade", acrescentou. "As medidas que tomamos não são diferentes das que nos teriam sido sugeridas."

Para Franco, a crise e as medidas adotadas terão, inevitavelmente, um impacto sobre a atividade econômica. "A dimensão

desse impacto vai depender da duração da desaceleração." Assim como em 1982 e em 1995, para ele, o que vai acontecer é uma "pausa", não uma recessão. Franco também disse que um dos principais desafios para o governo, quando o tumulto nos mercados financeiros começou, era evitar dois erros: o de subestimar a crise e não fazer nada e o de reagir exageradamente, tomando medidas desnecessárias que prejudicassem o País.

Durante a primeira semana da crise, afirmou Franco, o passo estratégico inicial foi o de realizar

uma barragem de leilões do BC, seguida pela elevação das taxas de juro. "Quando percebemos que a crise persistia, tomamos a decisão de criar um pacote fiscal", disse.

"O que nós queríamos fazer, em primeiro lugar, era transmitir não apenas a disposição, mas a determinação de enfrentar a situação."

Quanto ao impacto do pacote, Franco disse que levará tempo para avaliar os efeitos das 51 medidas. "Poderemos avaliar o impacto fiscal, quando tivermos certeza absoluta dos efeitos práticos que as medidas terão." (AP)

H AVERÁ
'PAUSA' E NÃO
RECESSÃO, DIZ
FRANCO